

PORTUGUÊS

Robert Kennedy Jr: Bill Gates quer controlar o mundo com vacinas

El Ciudadano · 29 de abril de 2020



O advogado e ambientalista americano Robert Francis Kennedy Jr., autor e oponente da vacinação, denunciou o magnata e criador da Microsoft, Bill Gates, por estar supostamente envolvido em uma conspiração que busca controlar o mercado de vacinas, incluindo a do novo Coronavírus COVID-19, para estar no controle do planeta.

Kennedy Jr. é filho do ex-senador Robert F. Kennedy e sobrinho do ex-presidente John F. Kennedy; Atualmente, ele é o Presidente do Conselho da Waterkeeper Alliance, um grupo ambiental sem fins lucrativos que ele ajudou a fundar em 1999.

Por meio do Instagram, Kennedy Jr. divulgou uma série de informações que colocaram Gates como protagonista dessa rede de conspiração na qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) supostamente também estava envolvida.

Em sua apresentação, Kennedy Jr. diz que Gates tem um «complexo Messias» e que as vacinas para ele «são uma filantropia estratégica que alimenta seus muitos negócios relacionados a vacinas, incluindo a ambição da Microsoft de controlar uma empresa global de identidade. de vacinas com microchips, o que lhe daria controle ditatorial sobre a política global de saúde, a ponta de lança do neo-imperialismo corporativo».

«A obsessão de Gates por vacinas parece ter sido alimentada por uma convicção messiânica de que ele foi ordenado a salvar o mundo com tecnologia e uma vontade divina de experimentar a vida de seres humanos inferiores», acrescenta Kennedy Jr.



O fracasso de Gates na Índia

O ativista social também afirma que, sob a promessa de erradicar a pólio com US \$ 1,2 bilhão, Gates, há alguns anos, assumiu o controle do Conselho Consultivo Nacional (NAB) na Índia e ordenou 50 vacinas contra a poliomielite (em vez de cinco). cada criança antes dos cinco anos de idade.

«Os médicos indianos culpam a campanha de Gates por uma cepa vacinal que causou uma epidemia devastadora da poliomielite que paralisou 496.000 crianças entre 2000 e 2017. Em 2017, o governo indiano vetou o regime de vacinação de Gates e o expulsou juntamente com o NAB. As taxas de paralisia da poliomielite caíram vertiginosamente.»

Ele também acrescenta que, em 2017, a OMS admitiu que uma cepa de vacina dominou durante a explosão global da poliomielite, que Kennedy Jr. diz ser do Programa Gates Vaccine.

«As epidemias mais assustadoras do Congo, Filipinas e Afeganistão estão relacionadas às vacinas de Gates. Em 2018, três quartos dos casos globais de poliomielite vieram das vacinas de Gates », denuncia o ativista.

Em 2014, a Fundação Gates financiou testes de vacinas experimentais contra o HPV, desenvolvidas pela GSK e Merck, que foram administradas a 23.000 meninas em províncias remotas da Índia.

Desse total, relata Kennedy Jr, aproximadamente 1.200 meninas sofreram efeitos colaterais graves, incluindo distúrbios autoimunes e de fertilidade. Enquanto isso, outros sete morreram.

Gates foi acusado por investigações do governo indiano de violações éticas generalizadas em suas investigações, pressionando meninas de aldeias vulneráveis a assinar o contrato de aplicação da vacina, intimidando os pais, falsificando os formulários de consentimento e recusando assistência médica. meninas feridas. O caso está agora no Supremo Tribunal do país.



Experimentos de Gates na África

Em 2010, diz Kennedy Jr, a Fundação Gates financiou um teste da vacina experimental contra a malária GSK, que matou 151 crianças africanas e causou sérios efeitos adversos, como paralisia, convulsões e convulsões febris em 1.048 das 5.049 crianças.

“Durante a campanha MenAfriVac de 2002, na África subsaariana, suas equipes vacinaram à força milhares de crianças africanas contra meningite. Entre 50 e 500 crianças desenvolveram paralisia. Os jornais sul-africanos reclamaram: «Somos cobaias para os fabricantes de drogas». O ex-economista-chefe de Nelson Mandela, Patrick Bond, descreveu as práticas filantrópicas de Gates como «cruéis e imorais», cita a queixa de Kenndy Jr.

Ele acrescenta que, em 2010, Gates prometeu US \$ 10 bilhões à OMS para questões destinadas a «reduzir a população», em parte por meio de novas vacinas. Um mês depois, Gates disse ao Ted Talk que as novas vacinas «poderiam reduzir a população».

Em 2014, a Associação Católica dos Dadores do Quênia acusou a OMS de esterilizar quimicamente milhões de mulheres quenianas que não estavam dispostas a participar de uma campanha falsa de vacinas contra o tétano.

«Laboratórios independentes encontraram a fórmula de esterilidade em cada vacina testada. Depois de negar as acusações, a OMS finalmente admitiu que vinha desenvolvendo vacinas de esterilidade há mais de uma década. Acusações semelhantes vieram da Tanzânia, Nicarágua, México e Filipinas », acrescentou.

A denúncia alerta que o estudo A2017 (Morgensen et. Al. 2017) mostrou que a popular vacina DTP da OMS está matando mais crianças africanas do que as doenças que ela pretende prevenir. As meninas vacinadas sofreram 10 vezes a taxa de mortalidade de meninos não vacinados. Gates e a OMS se recusaram a retirar a vacina letal que a OMS aplica anualmente a milhões de crianças africanas.

¿A OMS é sequestrada?

O advogado ambiental também argumenta que vários defensores da saúde pública em todo o mundo acusam Gates de seqüestrar a agenda da OMS de projetos que demonstraram conter doenças infecciosas e promover água potável, higiene, nutrição e desenvolvimento econômico.

«Além de usar sua filantropia para controlar a OMS, UNICEF, GAVI e PATH, Gates financia empresas farmacêuticas que fabricam vacinas e uma enorme rede de grupos da indústria farmacêutica que transmitem propaganda enganosa, conduzem estudos fraudulentos, conduzem operações de vigilância e psicológicas contra vacilar vacinas e usar poder e dinheiro para silenciar divergências e forçar o cumprimento », escreveu Kennedy Jr.

Kennedy Jr. acrescenta que, aparentemente, a pandemia do COVID-19 é do melhor interesse de Gates, pois ele pode finalmente usar a conjuntura para aplicar novos programas de vacinas produzidos por seus laboratórios para aplicá-los a crianças americanas.

De fato, em novembro de 2018, Gates alertou para uma pandemia mortal que em breve poderia afetar a humanidade e causar estragos. As palavras foram divulgadas durante um evento organizado pela Sociedade Médica de Massachusetts e pelo New England Journal of Medicine.

Nesse caso, ele alertou que, dado o surgimento contínuo de novos patógenos, o risco crescente de um ataque de bioterrorismo e a conexão do mundo através do transporte aéreo, «existe uma alta probabilidade de que uma pandemia grande e mortal ocorra em nossos dias». E o pior de tudo, ele acrescentou que o mundo não está fazendo muito progresso na prevenção e preparação para lidar com isso.

Além da denúncia de Robert Kennedy Jr., um relatório da rede HispanTV adverte que a insistência de Donald Trump em reabrir as empresas em seu país e remover a quarentena em meio à pandemia para forçar o retorno das pessoas ao trabalho, Combina com a insistência de Bill Gates de que os cidadãos sejam obrigados a usar sua futura vacina contra o novo coronavírus, já que os dois personagens buscam benefícios políticos e econômicos.

Esse vínculo existente entre os interesses da Fundação Gates e do Partido Republicano se torna ainda mais visível com o apoio público do senador Lindsey Graham ao próprio Bill Gates, para que esse «filantropo» se candidate a liderar a OMS, depois Washington retirará sua contribuição monetária para esta entidade, sob o pretexto de sua «má administração» diante da pandemia.

COVID-19: O impacto na América Latina segundo a CEPAL e o FMI

Fome, pobreza e morte: o perigo das crianças contra o coronavírus

Fuente: [El Ciudadano](#)